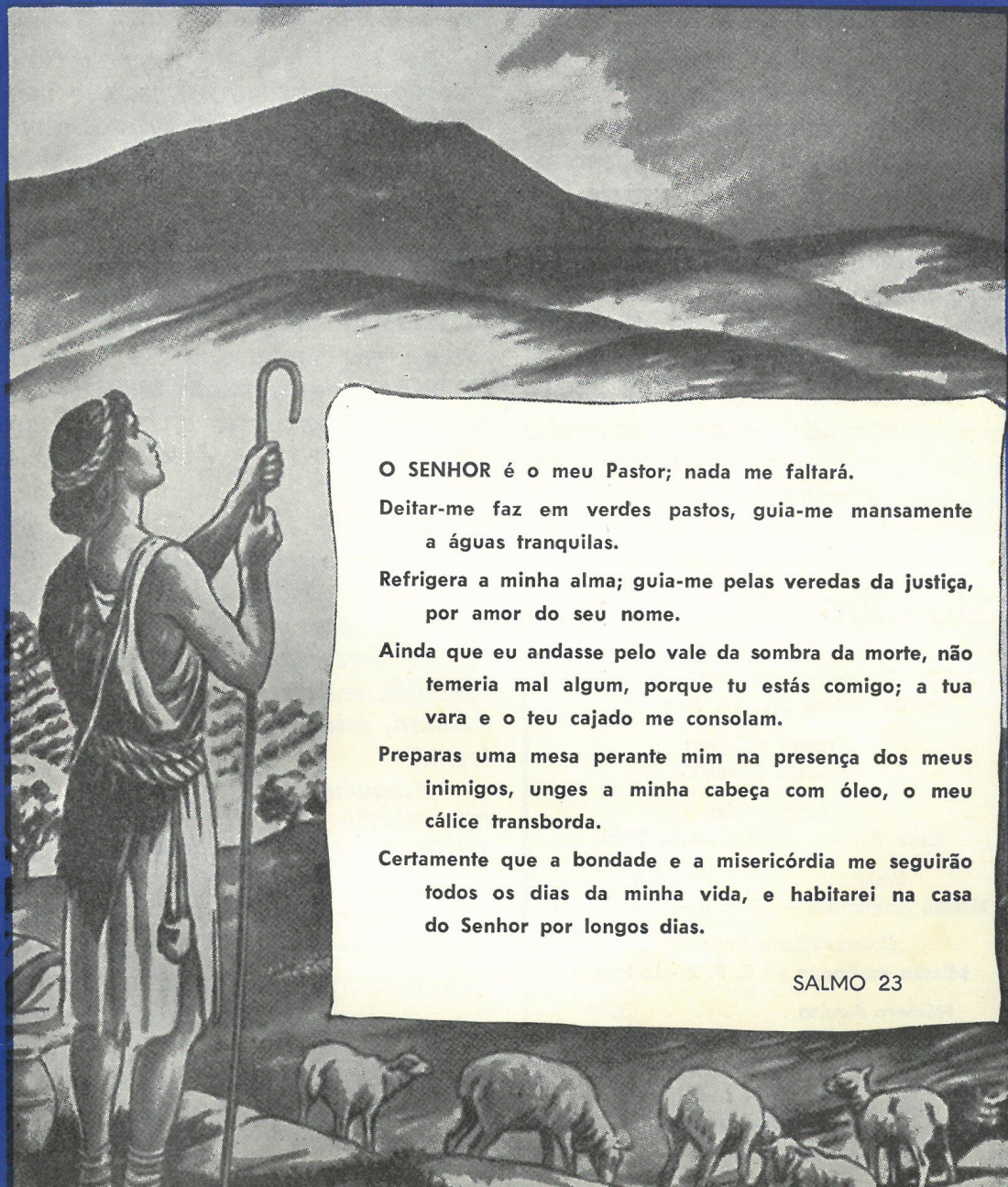




BOLETIM ADVENTISTA

ANO XII - N.º 134

FEVEREIRO - 1974



O SENHOR é o meu Pastor; nada me faltará.

Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente
a águas tranquilas.

Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça,
por amor do seu nome.

Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não
temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua
vara e o teu cajado me consolam.

Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus
inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu
cálice transborda.

Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão
todos os dias da minha vida, e habitarei na casa
do Senhor por longos dias.

SALMO 23

NOVO ANO

— Uma altura de se olhar para trás e de se avançar

por C. L. Powers

O Novo Ano que começa deve ser o melhor na história da nossa igreja. O desafio pertence-nos.

Normalmente o Dia de Ano Novo é uma altura de se olhar para trás, de se comparar as realizações com os alvos, uma altura para se avaliar o progresso no caminho Cristão. Após fazerem isto, muitos podem sentir-se como um pintor italiano que, depois de meditar por longo tempo diante de uma tela, se afastou suspirando: «Que Deus me perdoe por não ter feito melhor».

Embora desejemos que o registo fosse melhor, não nos podemos render ao desencorajamento. Ellen White dá-nos um conselho útil quanto a este

ponto. Ela escreveu: «O passado encontra-se no livro onde todas as coisas são escritas. Não podemos apagar o registo; mas se desejamos tirar proveito, o passado nos ensinará lições. Do mesmo modo como o tornamos nosso monitor, podemos torná-lo também nosso amigo. Quando nos recordamos do passado desagradável, que ele nos ensine a não repetirmos os mesmos erros. No futuro, não permitamos que nada seja registado que cause mágoa mais tarde.» Testemunhos. Então, se os erros do passado forem estudados e abandonados, poderão ser alpondras para vitórias maiores e um plano mais elevado de vida.

Na verdade, o povo de Deus, não devia estar a celebrar outro Novo Ano nesta terra. Em 1903, a serva de Deus escreveu: «Eu sei que se o povo de Deus tivesse preservado uma lição íntima com Ele, se tivessem obedecido à Sua Palavra, estariam hoje na Canaã Celestial.»

Ninguém pode contudo duvidar que estamos a viver nos últimos minutos da última hora da história.

Deus lança o esforço final a fim de se preparar um povo que O servirá em justiça e em verdade. Esta igreja remanescente está claramente identificada no livro de Apocalipse: «E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de

Boletim Adventista

Publicação mensal da Igreja Adventista
do Sétimo Dia, em Angola

Director e Editor:
Ernesto Ferreira

Proprietária:
Casa Publicadora Angolana, SARL

Redacção e Administração:
Missão Adventista — C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão:
Missão do Bongo — C. P. 2 - Longonjo

Número Avulso 3\$00

Assinatura Anual 30\$00

ANO XII — FEVEREIRO de 1974 — N.º 134

Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.» (12:17). A esta sonele declaração o apóstolo João acrescentou: «Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus» (Apoc. 14:12). É mais importante hoje, do que em qualquer outra altura no passado, que nos esforcemos, com a ajuda de Deus, por alcançar estes requisitos.

Duma maneira especial, necessita Jesus da nossa igreja, desta última geração de santos num mundo perverso, a fim de demonstrar o Seu amor e a Sua justiça. A lealdade dos seres que não caíram no pecado será então estabelecida para sempre. Mas para podermos cumprir o Seu propósito, devemos reflectir o carácter imaculado de nosso Senhor. É por isso que Ele espera; deseja de todo o coração salvar-nos, mas temos de nos tornar merecedores da salvação através da Sua graça.

Assim pois, ao enfrentarmos o novo ano, tomemos o inventário. E, com espírito de oração, examinemos o nosso passado a fim de verificar se estamos a viver de acordo com a nossa elevada profissão de fé, e se a imagem de Jesus está a ser revelada em nós.

... se este exame próprio indicar pecados assíduos ou hábitos perversos, é agora a altura de se buscar a Deus de todo o coração para assim se obter a vitória completa e a liberdade.

... se este exame próprio revelar amargura em nosso coração para com o nosso irmão, é agora altura de se proceder à reconciliação. Temos de crer que o problema mais difícil pode ser solucionado, porque Deus deseja que assim seja.

... Se este exame próprio nos der a conhecer um mal que tenhamos causado a alguém, agora é a altura de rectificar este assunto.

... Se o exame próprio trazer à luz uma obrigação financeira não cumprida, é agora altura de se prepararem as coisas a fim de que essa conta seja paga.

... Se o exame próprio revelar descuido no devolver-se a Deus um dízi-mo honesto, é agora a altura de liquidar esta conta.

... Se o exame próprio revelar um espírito de crítica em nossos corações, reconheçamos isto como o é na verdade o espírito do maligno, do causador do pecado. Supliquemos a Deus que retire de nós esse espírito e em seu lugar ponha, e inunde o nosso coração com o amor e a compreensão.

... e finalmente, se o exame próprio indicar um afastamento um uma indiferença para com Deus, voltemos para Ele sem demora, sabendo que espera com os braços estendidos e que perdoará grandemente.

Quando examinamos com espírito de oração os nossos ontens, o Espírito Santo ajudar-nos-á a reconhecer as nossas fraquezas. Então, o nosso passado será na verdade nosso amigo; ele ensinar-nos-á lições valiosas.

Queridos, Jesus espera que a Sua imagem seja reproduzida em Sua igreja. Se cada um de nós vier a conhecer Jesus como um Salvador pessoal, um Amigo íntimo, o propósito de Deus para a Sua igreja será maravilhosamente revelado em 1974, tornando este ano um período de 365 dias, gloriosamente triunfantes.

Em Marte, antes do Ano 2.000?

A. CASACA

Informou a grande imprensa, recentemente, que o homem poderá desembarcar com segurança, em Marte, antes do ano 2.000. O Dr. William Pickering, director do programa americano de exploração espacial não tripulada, disse numa entrevista: «Não há ainda planos definitivos nos Estados Unidos para realizar tal, mas estou certo de que a façanha será feita antes do ano 2.000».

Também recentemente, se publicou largamente na imprensa que um potente foguetão «Atlas-Centauro» lançou uma sonda electrónica na direcção de Júpiter, a «Pioneiro 11» irmã gémea de «Pioneiro 10» a caminho desde Março de 1972. Trata-se, em ambos os casos de uma viagem interplanetária de 22 meses. Tal como o «Pioneiro 10» o NR 11 tem numa das suas faces uma placa de ouro com as imagens de um homem e de uma mulher nus gravadas. A NASA presume, com efeito, que, se seres inteligentes interceptarem um dia os dois satélites, ficarão deste modo com uma ideia do aspecto físico dos habitantes do planeta donde partiram as electro-sondas.

Que significam, na realidade estes voos inter-espaciais?

Tudo isto significa que a Volta de Jesus se aproxima rapidamente. Satanás procura lançar a confusão nos espíritos humanos para lhes desviar a atenção da Volta iminente do Salvador. A Irmã White num dos seus livros em que aborda a derrocada final da história da humanidade, diz que «os últimos acontecimentos serão rápidos».

É curioso notar que tem havido, de facto, uma sucessão muito rápida de acontecimentos sem similares em qualquer outro período anterior da vida dos povos.

Pouco nos interessa que o homem possa, efectivamente, chegar até Marte ou Júpiter. O que sabemos, de certo, mediante a Palavra que não falha é que a

Terra é a habitação do homem. Deus assim o determinou e estabeleceu.

Ora, como o homem está sempre desejoso de novidades — foi sempre, em toda a parte e em todos os tempos — Satanás procura lançar as mais estranhas novidades para afastar a atenção dos homens dos grandes problemas destes nossos tempos.

Ainda recentemente apareceu a notícia de que a visão de Ezequiel registada no seu livro, no capítulo primeiro, não passara de uma nave espacial que aqui aterrara, há 2.600 anos! Um engenheiro norte-americano que tem estudado o livro do profeta Ezequiel afirma que o profeta viu — não a glória de Deus — mas, muito simplesmente, um grande foguetão, com quatro pás de helicóptero, que aterrou diante dele, vindo de uma nave-mãe, que se encontrava em órbita terrestre!...

Acrescenta o mesmo engenheiro que o foguetão era em forma de cone, tendo os lados côncavos, e que desceu, travando o primeiro por meio de foguetões e utilizando quatro pás para a aterragem final. Também já se afirmou que a narração fíblica de que o profeta Elias foi levado para o céu num carro de fogo, não passa de uma lenda, pois o que se passou com Elias — afirma um astrólogo — foi o seguinte: Elias foi levado por um disco voador!...

Tudo isto bem apregoado na imprensa, com nomes de sábios, destinase a afastar o pensamento dos homens para coisas meramente terrenas, fazendo-o esquecer das grandes e eternas verdades, nomeadamente, da Volta de Jesus.

É obra de Satanás: fazer esquecer a Volta de Jesus, substituindo-a pelas viagens humanas de exploração interplanetária.

A Palavra de Deus afirma claramente:

(Continua na pág. 10)

ARMAGEDON

(Da Revista «Signes des Temps»)

O desenvolvimento constante em qualidade e em quantidade de armamento nuclear, os aperfeiçoamentos «sofisticados» de toda a gama de armas ofensivas, deixou, por algum tempo, à secção de acessórios antigos, a estratégia militar. A possibilidade para as grandes potências de aniquilar em algumas horas os centros vitais do adversário permitia-nos antever com uma resignação angustiosa um duelo «compulsão de botões» à escala planetária. Ora, para a possessão de um território um pouco mais extenso que um departamento francês, cuja população não atinge o terço da de Tóquio, combates encarniçados, corpo a corpo e armas brancas têm por teatro dramático os palcos desérticos do Golan e o deserto caótico do Sinai, enquanto que os fabricantes de armas do mundo inteiro seguem com interesse a confrontação da sua última produção. A imprensa e televisão enchem os nossos lares de imagens por vezes insuportáveis dos cadáveres dos quais não ouvíamos dizer que tinham caído no campo de honra.

No decurso dos comentários os enviados especiais debatiam-se acerca da imagem tradicional e comum a todas as grandes catástrofes. «Uma visão do apocalipse».

É difícil com efeito não meditar-mos sobre este livro da Bíblia, quando os campos de batalha se situam a algumas dezenas de quilómetros da planície do Armagedon.

«Porque são espíritos de demónios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo Poderoso. E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedon». Apocalipse 16:14, 16.

O engano das armas de dissuação, a coexistência pacífica não nos tem

feito esquecer demasiadamente cedo as advertências solenes de alguns observadores inquietos que se creram ultrapassados?

«Tudo se passa como se, no século 20, ao aproximarmo-nos de decisões graves e irrevogáveis, a marcha ininterrupta da humanidade tivesse tomado um passo de Apocalipse». Tibor Mende.

«Alianças militares, e equilíbrio de poder, sociedade das nações, tudo é inútil. Nós estamos tentando a nossa última oportunidade. Se não inventamos agora algum sistema maior e mais equilibrado, Armagedon é a porta». Mac Arthur, 1954.

«Tão verdade como nós vivemos e respiramos, a terceira guerra mundial prepara-se. Terá por palco o Médio Oriente e por enredo o petróleo.» Edwin Johnson, 1947.

«Tenho olhado atentamente o mapa e o melhor caminho para os Europeus de encontrarem e repelirem os Asiáticos, chama-se Meguido ou noutros mapas Armagedon.» General Hamilton, 1938.

Nós sabemos hoje que as previsões proféticas do Apocalipse fazem parte da nossa actualidade. Alguns teólogos temem interpretar demasiado meticulosamente as profecias que vêm no texto de Apocalipse como sendo a última imagem do conflito que ocorrerá na Terra ou seja a luta travada pelo poder do bem contra o do mal.

O nosso propósito não é resolver um debate teológico. Limitamo-nos a dizer que hoje a imagem de Apocalipse está de tal forma próxima de se tornar uma realidade que as interpretações bíblicas se tornaram complementares e podem resumir-se numa só frase: O fim está próximo.

(Continua na pág. 6).

Página do Departamento de Actividades Leigas

O ano de 1974 foi declarado o ano do leigo. Deus tem realizado uma obra extraordinária através dos seus fiéis servos, homens e senhoras que, nas várias igrejas procuram levar esta maravilhosa mensagem aos outros. As actividades que nos anos anteriores têm sido levadas a cabo devem ser incrementadas e novos planos devem ser feitos.

O primeiro plano a pôr em prática é o dos cursos de Pregadores Leigos que deve ser levado a efeito em cada igreja, imediatamente.

1. Arte de dar estudos Bíblicos como o estudo das principais doutrinas adventistas.
2. História da Denominação — devem os nossos irmãos conhecer como o Senhor tem tido a sua igreja «peculiar», ao longo dos séculos e de que a Igreja Adventista recebeu o fecho da verdade.
3. Arte de obter decisões — como contactar as almas e levá-las a uma decisão.
4. Planos de Evangelismo leigo — Visitas missionárias, contactos, distribuição de literatura, etc.

Depois desta preparação podem os membros leigos da igreja lançar-se ao trabalho:

1. Estudos Bíblicos nos Lares
2. Visitas Missionárias
3. Contactos Missionários

4. Organização de Escolas Sabatinas Anexas
5. Plano de «A BÍBLIA RESPONDE»
6. Cursos da Escola Bíblica Postal
7. Grupos de Escuta de A VOZ DA PROFECIA
8. Esforços de Evangelização feitos por leigos.

Desejamos este ano conhecer qual o obreiro e leigo, das igrejas e das Missões que traz maior número de pessoas ao baptismo. Para cada um deles temos um prémio especial.

Teremos, também este ano a visita do Pastor A. Codejon que realizará várias convenções de Leigos. Elas terão lugar de 27 de Junho a 27 de Julho segundo o plano que está a ser enviado às várias igrejas.

1974, Ano do Leigo deve ser um ano de vitórias na Igreja Adventista em Angola.

J. MORGADO

ARMAGEDON

(Continuação da Página 5)

Nada temos a esperar da sabedoria das nações que visivelmente, são «seduzidas» por «forças diabólicas», nada mais nos resta senão ler Apocalipse até ao fim. Armagedon tão próximo não é senão um último quadro profético. Apocalipse, contrariamente aos futuros previstos, termina com uma esperança, reforçada pela realização meticulosa dos profetas precedentes.

Este último quadro chama-se a Volta de Jesus Cristo. A oração de cada cristão deveria ser hoje mais do que nunca, de molde a confundir-se com a última frase da Bíblia: «VEM, SENHOR JESUS».

Vinde ó Povo Grato, Vinde

por Donald W. McKay

Quando William Carey soube que um incêndio havia destruído completamente todos os seus manuscritos que tinha escrito durante anos, ajoelhou-se e agradeceu a Deus por lhe ter concedidos forças para começar tudo de novo.

Não perdendo um momento em desespero, ele lançou-se na preparação de dicionários, gramáticas e outros livros para o povo da Índia, onde ele tinha principiado o trabalho missionário. Carey realizou um trabalho muito superior àquele que tinha sido destruído.

Um homem que havia sido roubado, escreveu no seu diário: «Que eu possa estar grato. Primeiro, porque nunca fui roubado anteriormente. Segundo, porque embora me tivessem roubado a carteira, não me tiraram a vida. Terceiro, porque embora me tivessem levado tudo quanto possuía, não era muito. E quarto, porque fui roubado, não eu quem roubou.»

Nesta época de acções de graças devemos dizer: «Obrigada Senhor, pela saúde e força que me tens concedido para fazer a Tua vontade.» Sejam gratos pelas coisas elementares da vi-

da — o alimento, o vestuário, o abrigo, e uma vida de harmonia agradável com a família, os amigos e companheiros.

As acções de graças vêm no fim da ceifa. É altura de darmos graças, por todas as bênçãos que o ano nos trouxe. É o dia de regresso ao lar, quando as famílias se reúnem, quando os queridos se sentam em redor da mesa a fim de desfrutar do alimento e da amizade.

Ainda que as graças possam parecer poucas em relação aos sofrimentos é sempre possível a uma alma devota crer que «Aquele que tudo faz com sabedoria» fará com que todas as coisas contribuam juntamente para o bem daqueles cujas afeições e esperanças são colocadas, com fé firme, sobre o Doador de todas as boas dádivas.

Acima de tudo, devíamos estar gratos pela promessa da breve vinda do Salvador, que na Sua vinda nos reunirá aos queridos que já partiram.

«Louvai ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua denignidade é para sempre» (Salmos 107:1). «**GRAÇAS A DEUS POIS PELO SEU DOM INEFAVEL**».

Página da Juventude

Clubes de Desbravadores

«SORRI, TU ÉS UM DESBRAVADOR»

A aventura sempre atraíu os jovens. Ser um explorador, um desbravador faz parte do desejo íntimo de cada jovem. Viajar através dos mares, subir às mais altas montanhas, descer rios caudalosos, estudar a vida de animais, estudar as rochas, os astros, tudo são actividades que têm interessado os jovens em todas as épocas.

Eis o que a igreja Adventista proporciona também aos seus jovens, aliando esse conhecimento prático à manifestação do Criador em todos esses elementos. O jovem desbravador adventista descobre em cada planta, em cada água que cai em cascata, em cada pedra, em cada alta árvore a mão poderosa dum Deus Criador.

Assim, este é o ano em que se comemoram os 25 anos do início dessas actividades no seio da Igreja Adventista.

Os objectivos dos desbravadores são:

1. Demonstrar os atractivos dos ideais cristãos num programa activo.
2. Guiar os nossos rapazes e meninas num serviço missionário activo.
3. Desenvolver o carácter e formar bons cidadãos.

4. Promover as classes e especialidades M.V.

Todas as nossas Igrejas devem organizar o Seu Clube de Desbravadores imediatamente. Ele compreenderá os jovens dos 12 aos 16 anos.

Estes jovens devem ser dirigidos em unidades de 6, dos quais um é o chefe e que escolherão como patrono um grande missionário cuja biografia todos devem conhecer.

Devem, então começar a desenvolver um programa que compreenderá:

1. Classes progressivas
2. Especialidades M. V.
3. Trabalho Missionário
4. Passeios de exploração no Campo
5. Colaborar na Campanha das Missões e Obra de Assistência
6. Organizar Acampamentos

Os desbravadores dentro e fora da igreja manterão os altos ideais dos M.V. «Os desbravadores esforçam-se por contribuir para o desenvolvimento harmonioso, físico, moral e espiritual da Juventude Adventista a fim de fazer face aos deveres que a vida impõe e propagar a mensagem Adventista».

O Seu Alvo é

A mensagem do Advento a todo o mundo nesta geração.

(Continua na pág. 10)

Acções de Graças

por Charles R. Green

Porque razão estou grato, nesta altura de acções de graças?

1. A dádiva da vida.

A vida, essa combinação misteriosa da carne e do sopro de Deus. Sem vida, nada temos — nem passado, nem presente, nem futuro — nada temporal nem nada eterno.

Que dádiva é a vida, com os seus poderes do intelecto, escolha, e os cinco sentidos através dos quais temos conhecimento do amor de Deus na criação revelado e na revelação. Sim, eu estou sempre grato pela vida.

2. O meu Salvador.

Não podia conhecer o verdadeiro significado da vida, sem o Seu sacrifício, o Seu amor, a Sua Palavra, a Sua paz, e o Seu toque em transformar a minha vida. Portanto, o meu Salvador e o meu Deus, são o tema principal desta época de Acções de Graças.

3. As necessidades da vida.

Tenho alimento, roupa e abrigo. Tudo quanto necessito e ainda mais. Mas como posso eu estar verdadeiramente grato pelo bom alimento quando outros passam fome? Ou ter muita roupa, enquanto outros têm tanta falta dela? Ou um lar quando outros não possuem. Estes pensamentos evitam que as Acções de Graças se tornem uma experiência especialmente egoísta.

Talvez a verdadeira Acção de Graças envolve e compartilha. Embora eu não possa aliviar os males de todo o mundo, posso compartilhar com o que tenho.

4. Amigos.

Amigos com quem posso agir, e lidar. Amigos a quem posso visitar, ou recorrer em alturas de necessidade. Com gratidão eu enumero os meus amigos.

5. As coisas criadas por Deus.

A Natureza, o segundo livro de Deus, é uma riqueza muitas vezes negligenciada no passo apressado da nossa era a jacto. Sinto-me feliz pelos momentos passados a admirar uma árvore, um pôr do sol, uma flor, e pelas horas passadas a caminhar pelo campo, a apreciar os pássaros, e a viajar. O segundo livro de Deus — que eu jamais volte as páginas da sua beleza sem ler a rubrica do seu Criador.

6. Luxos.

Tenho tantos — utensílios electrónicos, muitos livros, outras coisas — que muito facilmente se confundem na minha mente com necessidades, que na verdade não o são. Não devo permitir que a filosofia dos homens domine a minha vida. Estou na verdade grato por todos os meus luxos.

Em Marte, antes do Ano 2.000?

(Continuação da página 4)

1.º — Temos a promessa divina de que os remidos serão um dia trasladados da Terra para o Paraíso de Deus. A Segunda Vinda de Jesus cumprirá esta promessa, quando disse «Virei outra vez e vos levarei...».

Ninguém irá antes, nem irá por meios mecânicos, humanos, pois se assim fosse seria dispensar a promessa de Jesus; Nem haveria necessidade da Sua Vinda, uma vez que o homem tivesse meios para atingir o Paraíso.

2.º — Será uma ascensão conjunta dos justos dirigidos pelo nosso Divino Salvador. Os vivos serão transformados e os mortos ressuscitados.

Só Deus pode realizar tais maravilhas; e será Jesus, só Ele, o nosso Salvador, que nos levará consigo.

É claro que este plano divino — claramente revelado na Palavra de Deus — não se ajusta aos moldes da tecnologia moderna, nem está dependente de torres de lançamento nem de foguetões; nem serão necessárias vestes especiais nem cápsulas onde os seus tripulantes parecem bichos antediluvianos. Todos os justos ascenderão calmamente, suavemente, na companhia de Jesus, tal como Ele já o fez, no Monte das Oliveiras, quando subiu aos céus. Temos a promessa de Deus.

No passado foi o paganismo que com todo o seu poder e inteligência influiu na doutrina cristã; hoje é a ciência que inspira novas ideias à teologia. E tudo isto sempre movimentado e inspirado por Satanás.

Firmes nas promessas de Deus podemos afirmar que o Senhor breve virá e que nos levará consigo para a Pátria eterna, na companhia dos justos.

Tal como os antigos cristãos, que o nosso lema constante e indefectível seja:

MARANATHA: O SENHOR VEM.

«Ora vem, Senhor Jesus».

Clubes de Desbravadores

(Continuação da página 8)

O Seu Lema é

O amor de Cristo nos constrange.

O Seu Voto é

Pela graça de Deus, Serei puro, bondoso e leal. Guardarei a Lei dos M.V. Serei servo de Deus e amigo de todos.

A Sua Lei é:

1. O M.V. lê a Palavra de Deus e ora cada dia. Ele estuda a lição da Escola Sabatina.

2. O M.V. é um bom camarada, honesto e sincero.

3. O M.V. é cortês e obediente.

4. O M.V. esforça-se por ser puro nos seus pensamentos, palavras e actos.

5. O M.V. cuida do seu corpo. Abstém-se de álcool, tabaco e de todas as drogas.

6. O M.V. é reverente na casa de Deus.

Vamos, pois organizar este ano o clube de desbravadores em cada uma de nossas igrejas.

J. MORGADO

BOLETIM ADVENTISTA

Observância do Sábado

por Andrew Fearing

(Continuação)

As sagradas horas podem ser usadas sãbiamente numa grande escala de serviço — dar estudos bíblicos, visitar os que estão desanimados e desviados da igreja, dirigir escolas sabatinas filiais e realizar um ministério espiritual em relação ao Sábado para os que estão na cidade. Em 1969 o Conselho de Outono delineou algumas regras específicas para o serviço da comunidade, tal como seguem:

«Reconhecendo que as horas de sábado pertencem a Deus, o cristão que guarda o Sábado desejará honrar e reverenciar o Criador nas suas actividades, comportamento e no espírito do santo dia de Deus.

«Não apenas no culto, mas também em seus empreendimentos missionários e de salvação de almas o seu testemunho público e a sua influência serão compatíveis com a sua pregação e crença. Embora ele possa participar em certos tipos de obra social para estudantes, jovens e pobres nos centros das cidades ou nos subúrbios, ele exercerá sempre uma influência exemplar de coerente cristão guardador do Sábado.

«Se está empenhado numa escola de extensão ou programa especial para crianças e jovens, assuntos e classes apropriados para o Sábado podem ser arrançados, diferentes dos assuntos seculares comuns ou classes para a semana, incluindo actividades que contribuam para a cultura espiritual. Passeios através da natureza ou da vizinhança podem ser providos para substituir reuniões geralmente progra-

mas. Viagens ao campo e museus naturais de esforço, administração e planeamento mínimos podem prover proveitoso substituto para assuntos e classes seculares.

«Certos tipos de auxílio social estariam de perfeita harmonia com a observância apropriada do Sábado, tal como podemos observar nas palavras e exemplo do Senhor do próprio Sábado.

«Usar o dia de Sábado para realizar actividades missionárias que são da natureza do trabalho de todos os dias, deve ser desencorajado. Tais esforços devem limitar-se a casos de emergência em vez de ser a aplicação de esforços estudados nesta direcção.» — General Actions, 1969, Autumn Council, pp. 15, 16.

O dilema de ir à escola ao Sábado

Felizes os pais e os jovens que têm acesso às nossas próprias escolas. Todavia, em muitos lugares do mundo ir à escola no sétimo dia é obrigatório. Constitui sérios problemas para quem desejar obedecer a Deus na observância do Sábado. Em diversos países amáveis directores de escola têm dispensado nossos jovens de ir ao Sábado à escola. Muitas vezes o corpo docente admira nossa juventude pela sua fidelidade e facilita que façam exames e pontos escritos outra altura que não seja o Sábado. Têm acontecido milagres, mas contudo há aqueles que nunca receberam quaisquer concessões. Chegam-nos frequentemente relatórios de jovens em avançados cursos supe-

riores que preferiram perder um ano escolar do que fazer exames finais marcados para o dia de Sábado. Estão prontos a esperar e a tentar novamente no ano seguinte. Os que estudam sob tais circunstâncias precisam das nossas orações. Conhecemos pais que preferiram ir para a prisão, alguns por dez, quinze, dezoito anos, do que consentir que seus filhos fossem à escola ao Sábado. A juventude por quem se tomam tais posições conhece bem a experiência religiosa de seus pais e quão sagrado é o santo dia de Sábado — verdadeiro testemunho que durará uma vida inteira até à eternidade.

Estudemos com oração o conselho dado:

«Alguns dentre nosso povo têm mandado os filhos à escola no Sábado. Não eram obrigados a fazer isto, mas as autoridades escolares objectaram ao recebimento das crianças a menos que frequentassem durante os seis dias. Em algumas dessas escolas, os alunos são instruídos, não somente nas matérias regulares de estudo, mas em fazer várias espécies de trabalho; e os filhos de professos observadores dos mandamentos têm sido mandados ali no Sábado. Alguns pais têm procurado justificar sua conduta citando as palavras de Cristo, que é lícito fazer bem no dia de Sábado, mas o mesmo raciocínio poderia demonstrar que os homens podiam trabalhar aos sábados, porque precisam ganhar o pão para os filhos; e não há limite, nenhuma linha divisória a mostrar o que deve ou não ser feito ...

«Nossos irmãos não podem esperar a aprovação de Deus enquanto põem seus filhos onde lhes é impossível obedecer ao quarto mandamento. Devem esforçar-se para fazer com as autoridades arranjos pelos quais as crianças sejam dispensadas das aulas no sétimo dia. Uma vez que isto falhe, então é patente o seu dever — obedecer os mandamentos de Deus, custe o que custar. Em alguns lugares da Europa Central há pessoas que têm sido multadas e aprisionadas por não mandarem os filhos à escola aos Sábados. Em certo lugar, depois de um irmão ha-

ver declarado positivamente a fé que professava, chegou à sua porta um oficial de justiça, e obrigou as crianças a irem para a escola. Os pais deram-lhes uma Bíblia em lugar dos habituais compêndios escolares, e passaram o tempo a estudá-la. Mas onde quer que seja possível, nosso povo deve estabelecer escolas próprias. Onde não o puderem fazer, devem mudar-se quanto antes para um lugar onde possam guardar livremente os mandamentos de Deus.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 2, pp. 181, 183.

Qualidade do Relacionamento social

Não vamos permitir que o santo dia do Senhor se torne um dia vulgar de visitas ou de companheirismo social comum. É perfeitamente natural que nos associemos uns com os outros no Sábado, visitando e recebendo visitas com o propósito de dar e receber encorajamento espiritual, relatando as bênçãos de Deus, planeando o nosso testemunho cristão e para estudo da Bíblia e Oração. As vezes é difícil manter a nossa conversação dentro destas linhas. É tão fácil desviar-se para pontos de interesse comum — «pensando os nossos próprios pensamentos» e «falando as nossas próprias palavras» — tais como política, acontecimentos correntes, automóveis, negócios, pessoas e ocioso cavaquear. Orando pelo poder divino e estando em constante vigilância, permitamos ao Senhor que controle estas nossas divagantes mentes, a fim de que possamos receber as prometidas bênçãos Sabáticas.

«Os que não se acham inteiramente convertidos à verdade, deixam com frequência que a mente lhes corra às soltas sobre negócios mundanos e se bem que repousem dos labores físicos no Sábado, a língua fala do que está no espírito; daí essas conversas sobre gado, colheitas, prejuízos e lucros. Tudo isto é violação do Sábado. Se a mente gira em assuntos mundanos, a língua o revelará; pois da abundância do coração fala a boca.» *Testemunhos Selectos*, vol. 1, p. 291.

Como é possível associar-se com não-cristãos num nível puramente so-

cial no Sábado e não ser manchado com a vida e influência de nossos companheiros? Não é que devemos enclausurar-nos, mas, a não ser que o nosso objectivo seja conduzi-los às verdades do amor e vontade de Deus, nós encontramos-nos em terreno perigoso.

Emprego com o Sábado livre

Nenhum de nós tem quaisquer dúvidas acerca da positiva instrução do quarto mandamento. Ele proíbe claramente qualquer rotina secular no dia de Sábado. E que bênção isso representa! Não é permitido que coisa alguma interfira com o propósito espiritual da nossa comunhão sabática com Deus. Dentro deste mandamento encontra-se um «lembra-te» e um «não farás». Os sacerdotes antigos estavam especialmente ocupados no Sábado, mas eles estavam no serviço de Deus e não a fazer progredir um estabelecimento comercial ou aumentando o seu ganho pessoal. Há muitos que racionalizam e liberalizam o Sábado ao ponto em que quase é permissível pela lei. Isto é procedimento de Satanás e tais astutas sugestões devem ser resistidas. A sua subtil filosofia «levar-nos-ia a não fazer distinção entre o sagrado e o profano, e a baixar o nível sagrado da observância do Sábado para o lugar de um feriado semanal comum». Que Deus nos dê sabedoria para distinguir entre o que o mundo faz e pode fazer, e o que é inteiramente diferente do que o que um cristão Adventista pode fazer.

Não é possível estabelecer regras para analisar cada caso e todas as condições; todavia, há princípios básicos para nos guiarmos. Há diferença entre o trabalho feito no Sábado para remuneração e aquele que é feito no serviço para o Senhor.

Polícia, bombeiros, serviços públicos

Mencionaremos alguns princípios básicos que devem ser contínuo guia ao examinar situações específicas. Levanta-se muitas vezes o problema acerca do trabalho de protecção ou guarda de segurança, que exige um trabalho de sete dias por semana. Que se deve fazer em relação aos bombeiros, ou aos

que são responsáveis pela nossa electricidade, gaz, água e serviços similares providos pela comunidade ou município? É fácil apresentar razões de que este tipo de emprego entra no grupo dos essencialmente necessários diariamente à vida moderna. Todavia, se seguissemos este tipo de plausível raciocínio acabaríamos por eliminar em breve toda a distinção entre o sagrado e o comum.

Claro está que se a casa do meu vizinho estiver a arder eu vou ajudar a apagar o fogo. Temos bombeiros voluntários em certas cidades pequenas que fazem precisamente isso — mesmo que tenham de sair a meio do culto ou a meio da sua refeição do Sábado para atender essa emergência. É o caso do jumento ou do boi que cai no poço (Luc. 14:5), um trabalho de misericórdia e necessidade. Esse auxílio prestado é uma excepção, uma medida de emergência e não constitui parte dos deveres da profissão de uma pessoa. Estes homens não estão sob dever profissional dando certas horas que lhes sejam remuneradas como parte do seu emprego regular. Há, pois, uma diferença.

Dado que temos guardas de serviço no Sábado nos nossos hospitais, casas publicadoras, escolas e até on escritório da Conferência Geral, não será aceitável realizar deveres semelhantes como guarda nocturno num estabelecimento comercial se se faz o mínimo de trabalho possível?

Como tivemos oportunidade de ver os antigos sacerdotes realizavam ao Sábado muito mais trabalho do que em qualquer outro dia. Tal serviço era aprovado por Deus e estes homens foram considerados sem culpa por Cristo (Mat. 12:1-8). Porquê? O seu trabalho era para o Senhor e em conexão com a Sua igreja. Assim, pode-se ver facilmente que há uma diferença quando se serve nas instituições de Deus — ajudando, protegendo e edificando o reino de Deus na terra — em contraste com o buscar êxito em empreendimentos mundanos e em trabalhar por ganho pessoal.

(Continua)

Festa do Natal no Bongo

Com a valiosa colaboração de todos os irmãos afectos à Missão do Bongo, a Sociedade M.V. do Instituto levou a efeito, no passado dia 19 de Dezembro, a tradicional festa do Natal.

Várias centenas de pessoas, muitas mais do que as que o Templo normalmente comporta, seguiram com manifesto interesse a apresentação de peças Bíblicas, jograis, bela música tocada e can-

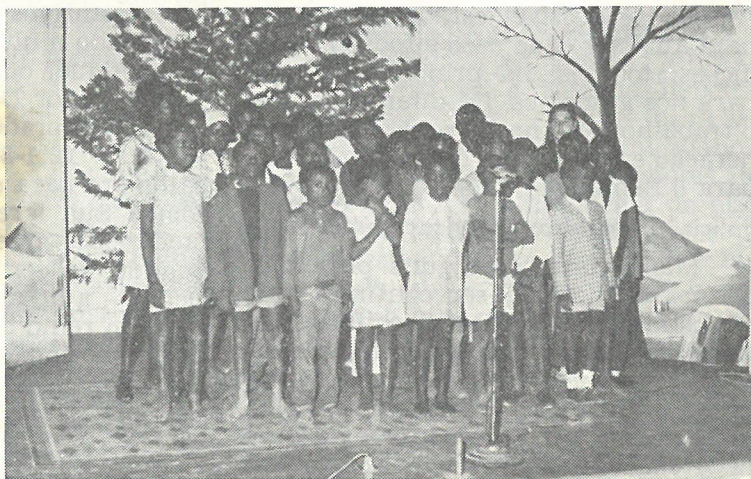


tada e ainda a enternecedora acção infantil numa peça cheia de simbolismo Messiânico.

Ao noticiar o facto, não pode esta Sociedade deixar de realçar e agradecer a colaboração que, directa ou indirectamente recebeu. Lembramo-nos que, para todo o brilho que a festa possa ter atingido, muito contribuiu a interpretação musical dos casais Holder e Robert Parsons.

A ilustrar esta notícia apresentamos três imagens fotográficas: numa delas podemos apreciar a representação infantil, noutra a actuação do grupo Coral do Insituto interpretando o ALELUIA, fruto do esforço sublime da sua directora, a Irmã D. Odete Cordas, e ainda noutra a actuação das classes primárias do Instituto.

M. M.



Saúde e Temperança

(Continuação da pág. 16)

para vós, é deixar de lado a carne.» — *Idem*, Vol. I, pág. 196.

«Ministros de Cristo, que professam ser representantes Seus, devem seguir-Lhe o exemplo e, acima de todos os outros, formar hábitos de estrita temperança. Cumpre-lhes manter diante do povo, por sua própria vida de abnegação, sacrifício e activa beneficência, a vida e exemplo de Cristo. Ele venceu o apetite em favor do homem; e em lugar d'Ele, devem os ministros por sua vez apresentar aos outros um exemplo digno de imitação. Os que não sentem a necessidade de empenhar-se na obra de vencer o apetite, deixarão de alcançar preciosas vitórias que poderiam obter, tornando-se escravos do apetite e da concupiscência, os quais estão enchendo o cálice de iniquidade dos que habitam na Terra». — *Idem*, Vol. 1, pág. 420.

«Se pudéssemos auferir qualquer beneficio da condescendência com o desejo de alimentos cárneos, eu não vos faria este apelo. Mas sei que tal não se dá. A alimentação cárnea é prejudicial ao bem estar físico e devemos aprender a passar sem ela. Os que estão em condições de seguir o regime vegetariano, mas atêm-se às suas preferências, comendo e bebendo o que lhes aprez, a pouco e pouco se tornarão por fim incapazes de discernir estas, colhendo o que semearam.» — *Idem*, Vol. 3, pág. 357.

«Comer carne não desenvolve as forças. Os mais fortes animais do mundo, o elefante, o rinoceronte, o hipopótamo, o camelo, alimentam-se com vegetais. A preguiça-gigante, o megatério, o mamute e a maioria dos enormes répteis, os mais poderosos animais que em todos os tempos têm vagueado na superfície da Terra, alimentavam-se com vegetais.

«Milão, discípulo de Pitágoras, cujas notáveis proezas ainda são recordadas depois de decorridos mais de vinte séculos, abstinha-se, bem como o seu senhor, de comer carne. Os atletas da Grécia antiga e os gladiadores da antiga Roma eram preparados para as lutas com bolos de cevada e de trigo.

«Os trabalhadores árabes que construíram o Canal de Suez alimentavam-se de trigo e de tâmaras; e Lesseps, o grande engenheiro que projectou e realizou vitoriosamente aquela obra notável, ficou tão impressionado com a superioridade dos ára-

bes comedores de trigo sobre os ingleses comedores de carne de vaca que se empenhavam no mesmo trabalho, que também deixou de comer carne e se tornou um ardente defensor da alimentação sem carne e continuou a seguir esse regime até sua morte, muitos anos depois.» — *Como Devemos Viver*, págs. 195 e 196.

«Não é natural ter um desejo ansioso de alimentos cárneos. Não era assim no começo. O apetite para a carne foi feito e educado pelo homem. Nosso Criador nos forneceu nas verduras, nos cereais e nas frutas, todos os elementos de nutrição necessários à saúde e à resistência. As comidas de carne não faziam parte da alimentação de Adão e Eva antes da queda. Se as frutas, verduras e cereais não eram suficientes para satisfazer as necessidades do homem, então o Criador cometeu um erro ao provê-los para Adão...» — *Temperança*, pág. 160.

A luz do que acabamos de ler não deveríamos tomar uma firme decisão seguindo os conselhos que Deus nos comunicou com tanta sabedoria?

Notícias de Interesse

Estudantes Adventistas no Malawi

Vinte e seis dos trinta e dois estudantes do Colégio de Malamulo, que se inscreveram para o Certificado de Cambridge, passaram com êxito os seus exames. Este é um número recorde de passagens. Houve 100% de êxito em Bíblia e Ciência da Saúde. Três dos estudantes receberam certificados de primeira ordem. Um estudante, Ronald Mataya foi o mais altamente classificado entre todos. Ronald, que é adventista do Sétimo Dia, recebeu cinco distinções. Deseja preparar-se para o serviço denominacional.

O director do Colégio de Malamulo, que fica perto de Blantyre, no Malawi, é K. B. Cronje.

O Colégio de Malamulo, com a sua escola secundária, é uma das quatro instituições localizadas numa das mais antigas estações missionárias de África.

Desmond B. Hills

Saúde e Temperança

SECÇÃO A CARGO DOS DEPARTAMENTOS MÉDICO E DE TEMPERANÇA

Influência da Alimentação Carnea em Relação ao Corpo, Mente e Alma

«Os adventistas do sétimo dia proclamam verdades momentosas. Há mais de quarenta anos o Senhor nos deu luz especial sobre a reforma do regime alimentar, mas de que modo estamos andando nessa luz? Quantos têm recusado viver de acordo com os conselhos de Deus! Como povo, nossos progressos deveriam ser proporcionais à luz que recebemos. Nosso dever é compreender e respeitar os princípios da reforma do regime alimentar. No tocante à temperança, deveríamos haver progredido mais do que qualquer outro povo e, entretanto, há ainda entre nós membros da Igreja bem instruídos e mesmo ministros do Evangelho que têm pouco respeito pela luz que Deus deu sobre o assunto. Comem o que lhes apraz e procedem do mesmo modo.» — *Testemunhos Selectos*, Vol. 3, pág. 358.

«Não estabelecemos regra alguma para ser seguida no regime alimentar, mas dizemos que nos países onde abundam as frutas, cereais e nozes, os alimentos cárneos não constituem alimentação própria para o povo de Deus. Fui instruída que a alimentação de carne tende a embrutecer a natureza e a privar os homens daquele amor e simpatia que devem sentir uns pelos outros, dando aos instintos baixos o domínio sobre as faculdades superiores do ser. Se a alimentação de carne foi saudável algum dia, é perigosa agora. Constitui em grande parte a causa dos cancros, tumores e moléstias dos pulmões.

«Não nos compete fazer do uso da alimentação carnea uma prova de comunhão; devemos, porém, considerar a influência que crentes professores, que fazem uso de carne, têm sobre outras pessoas. Como mensageiros de Deus, não devemos testemunhar ao povo: 'Quer comais quer bebais, ou fazeis outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus?' I Cor. 10:31. Não devemos dar um testemunho decidido contra a transigência com o apetite pervertido? Porventura os ministros do Evangelho, que estão a proclamar a verdade mais solene já en-

viada aos mortais, devem constituir-se exemplo no regresso às panelas de carne do Egito? É lícito que os que são sustentados pelos dizimos dos celeiros de Deus se permitam a condescendência que tende a envenenar a corrente vivificadora que lhes flui nas veias? Desprezarão a luz que Deus lhes deu e as advertências que lhes faz? A saúde do corpo deve ser considerada como essencial para o crescimento na graça e para a aquisição de bom temperamento. Se o estômago não for bem cuidado a formação de carácter moral íntegro será prejudicada. O cérebro e os nervos relacionam-se com o estômago. O comer e o beber impróprios resultam num pensar e agir impróprios também.» *Idem*, Vol. 3, págs. 359 e 360.

«O organismo precisa ser nutrido. Não obstante, não hesitamos em dizer que o alimento cárneo não é necessário para a saúde e vigor. Se é usado, é porque o apetite pervertido o cobiça. Seu uso excita as propensões animais, aumentando-lhes a actividade, e fortalece as paixões animais. Quando as propensões animais aumentam, decrescem as energias intelectuais e morais. O uso da carne de animais tende a produzir desajeitada corpulência, ao mesmo tempo que embota as finais sensibilidades da mente.

«Há-de o povo que se está preparando para tornar-se santo, puro e enobrecido, a fim de poder ser introduzido na sociedade dos anjos celestes, continuar a tirar a vida das criaturas de Deus e viver de sua carne, deliciando-se com ela como uma iguaria?» — *Testemunhos Selectos*, Vol. I, pág. 195.

«A possibilidade de adquirir moléstias é dez vezes aumentada pelo uso da carne. As faculdades intelectuais, morais e físicas são prejudicadas pelo uso habitual de alimentos cárneos. Esse uso desarranja o organismo, obscurece o intelecto e embota as sensibilidades morais. Dizemos-vos, prezado irmão e irmã: o caminho mais seguro

(Continua na pág. 15)